

PF aponta uso de 'empresas de prateleira' em suposto esquema usado por Vorcaro para oferecer imóveis de luxo a ex-chefe do BRB

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 17 de abril de 2026



Os seis imóveis de alto padrão que foram oferecidos como propina ao ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, segundo a Polícia Federal, estavam vinculados a empresas registradas em um mesmo endereço e que, inicialmente, tinham como capital social de R\$ 500. Costa foi preso nesta quinta-feira durante nova fase da operação Compliance Zero, que apura suspeitas de fraude financeira no negócio entre a instituição financeira de Brasília com o Banco Master, de Daniel Vorcaro.

De acordo com decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, os bens, avaliados em R\$ 146,5 milhões, foram associados a pessoas jurídicas distintas utilizadas para ocultar a titularidade real dos imóveis. Nos cadastros da Junta Comercial de São Paulo, consultados pelo GLOBO, todas essas empresas estão formalmente em nome de uma única pessoa: o empresário Hamilton Edward Suaki, cunhado do advogado Daniel Lopes Monteiro, apontado como operador jurídico-financeiro do esquema e também preso na operação de ontem.

Uma empresa de prateleira é uma pessoa jurídica já constituída, com cadastro junto à Receita e registros ativos, mas que nunca operou. Elas são mantidas desta forma para venda imediata, permitindo que compradores contornem a burocracia de abertura, ganhando tempo, credibilidade e histórico comercial rápido.

Segundo a PF, Suaki atuava como uma espécie de operador “fictício” das empresas utilizadas na criação da estrutura societária destinada à aquisição e ocultação dos bens. Procurado, ele não se manifestou.

A defesa de Costa, por sua vez, disse considerar a prisão do ex-dirigente do banco como “absolutamente desnecessária”. O advogado de Monteiro não respondeu aos contatos da reportagem. Em nota, o governo do Distrito Federal, acionista do BRB, disse que tem “compromisso com a transparência, o respeito às instituições e a legalidade, e seguirá colaborando com as instâncias competentes”.

Registros da Receita Federal mostram que as empresas abertas para adquirir os bens têm características semelhantes: além de compartilharem o mesmo endereço, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, coração financeiro de São Paulo, foram abertas em um curto intervalo de tempo, entre julho e outubro de 2024, e possuem o mesmo diretor formal, indicando, segundo a PF, serem empresas de “prateleira”.

Também há coincidência nos dados de contato: ao menos parte das empresas utiliza os mesmos números de telefone nos cadastros oficiais. Por telefone, a recepção do edifício comercial onde elas estão registradas informou que nenhuma funciona ou já funcionou no prédio.

Essas pessoas jurídicas foram inicialmente criadas com capital social reduzido e, posteriormente, tiveram seus valores ampliados para patamares compatíveis com a aquisição dos imóveis de luxo, em um movimento que, para os investigadores,

indica uso de estruturas de fachada para ocultação patrimonial. Todas as empresas foram constituídas com capital social de R\$ 500 e depois passaram para milhões, conforme dados da junta comercial.

A operação foi comandada pelo advogado Daniel Monteiro porque ele era um nome de confiança de Vorcaro. Uma mensagem apreendida pela Polícia Federal indica que o modelo das empresas de prateleira pode ter sido replicado em outras negociações. Monteiro buscou Vorcaro para pedir orientações sobre quem seria o responsável por representar as firmas, papel que coube a Suaki.

“Só falta... Definirmos quem será o diretor das sociedades que comprarão os imóveis. Por favor vc tem alguém que possamos usar (para não misturar com o restante das estruturas que temos)?”, disse Monteiro ao dono do Master.

O escritório do qual o advogado é sócio, o Monteiro Rusu, recebeu R\$ 79 milhões do Master entre 2022 e 2025, segundo dados declarados pelo Master à Receita Federal. O montante só é inferior, entre os escritórios de advocacia, aos recebido pela banca da advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro do STF Alexandre de Moraes – o Master declarou R\$ 80,2 milhões em pagamentos em 2024 e 2025.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
17/04/2026/07:13:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[5 erros que iniciantes cometem ao comprar criptomoedas](#)